

### Notas biográficas dos autores

Aurelio Martí Bataller (1983): doctor en Historia Contemporánea por la Universitat de València y Premio Extraordinario de Doctorado 2017/2018. Su tesis doctoral fue galardonada con el Premio Miguel Artola 2016 y publicada (*España Socialista. El discurso nacional del PSOE durante la Segunda República*). Cuenta con otras monografías como *Internacionalisme o nacionalisme? Socialisme i nació als territoris de llengua catalana (1931-1936)*, así como la reciente *¿Una nación (in)diferente? Estudios sobre socialismo y nación en España (1879-1936)*. Ha coordinado la obra colectiva *Proletarios de todos los países. Socialismo, clase y nación en Europa y España (1880-1940)*, 2019. Actualmente vinculado al Departamento de Historia Moderna y Contemporánea de la Universitat de València como Profesor Ayudante Doctor, su interés investigador ha girado alrededor de la relación entre clase obrera e identidad nacional, y especialmente sobre la implicación de la cultura política socialista en el proceso de construcción de la identidad nacional española contemporánea.

Bruno Alexandre Reis Costa é doutorando do Programa Pós-Colonialismos e Cidadania Global (financiado pela FCT desde outubro de 2019), coordenado pelo Centro de Estudos Sociais em parceria com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Mestre em História, Relações Internacionais e Cooperação (com especialização em Estudos Políticos) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a dissertação: *Luta de classes e divisões étnicas no Estado de Israel – o caso dos Panteras Negras de Israel em 1971-1972*. Mestre em Arquitetura, pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Possui experiência de investigação nas áreas: história colonial no Médio Oriente (com ênfase no papel do Estado de Israel na região), estudos pós-coloniais, estudos de género e sexualidade, movimentos sociais e planeamento urbano.

Carlos Nássaro Araújo da Paixão é Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha. Coordenador do Laboratório de Pesquisa Estado e Conflitos Sociais no Brasil (LAPECS-UESB). Membro do Grupo de Pesquisa Dimensões do Regime Vargas. Graduado em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Mestre em História Regional e Local (UNEB), Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Possui diversos artigos publicados em livros coletâneas e periódicos nacionais e internacionais.

Carlos Zacarias de Sena Júnior, professor do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia. Pesquisador do Centro de Estudo e Pesquisas em Humanidades da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA. Autor de *Os impasses da estratégia: os comunistas, o antifascismo e a revolução burguesa no Brasil. 1936-1948* (São Paulo, Annablume, 2009) e de diversas obras e artigos que analisam a historiografia e a relação entre a história e a memória relativa à Ditadura Militar brasileira, além do tema das revoluções, dos fascismos, dos partidos e movimentos de esquerda e de direita no Brasil.

Débora Val Escadas é doutoranda em História na Universidade do Minho. A sua dissertação de Mestrado na Universidade do Minho, sobre o movimento operário bracarense, intitula-se “*A vida impossível: o movimento operário em Braga durante a I República*” (2017).

Diogo Carvalho possui graduação em História pela Universidade Federal da Bahia, é mestre em Cultura e Sociedade pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (UFBA). Doutor em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História Social, também alocado na UFBA. Durante o doutorado desenvolveu pesquisas sobre a influência dos clássicos da geopolítica anglo-saxã em alguns jogos de videogame.

Filipe Piedade atualmente desenvolve investigação doutoral centrada no papel da Educação na ligação dos/as jovens à União Europeia e à sua participação cívica e política. É Mestre em História Contemporânea, tendo trabalhado sobre questões políticas tais como a ascensão dos fascismos no período entre guerras, o regime do Estado Novo e a transição democrática em Portugal e a Guerra Colonial portuguesa.

Francesc Vilanova i Vila-Abadal es professor y jefe del Departamento de Historia Moderna y Contemporánea de la Universitat Autònoma de Barcelona. Su investigación incluye el exilio catalán de 1939, la historia política e intelectual de la primera posguerra franquista, la represión franquista y el impacto de la Segunda Guerra Mundial en la sociedad catalana. [orcid.org/0000-0003-3245-0877](https://orcid.org/0000-0003-3245-0877).

Gil Gonçalves é licenciado em História pela FCSH-UNL e mestre em História Contemporânea, pela mesma faculdade, com a dissertação intitulada “Eanismo, Otelismo e a questão da «normalização» democrática” (2019). Atualmente é investigador no Instituto de História Contemporânea (IHC - NOVA FCSH) e bolseiro de investigação da FCT no programa de doutoramento em Estudos sobre a Globalização (NOVA FCSH). A sua investigação incide sobre os apanágios do discurso populista e os momentos em que este ganhou tração no Portugal do século XX.

Gilberto Calil é doutor em História Social (UFF), com pós-doutorado em História (Universidade do Porto). Professor Associado do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), integrando o Grupo de Pesquisa História e Poder.

João Lima é licenciado e Mestre em Sociologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 2014 e 2016, respetivamente. Defendeu a sua tese de mestrado com o título *O 1º de Maio. Um grupo militante no processo revolucionário português: nascimento, morte e transfiguração*.

Manuel Loff, Doutor em História e Civilização pelo Instituto Universitário Europeu (Florença), Professor Associado na Universidade do Porto, e investigador do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa (onde coordena a linha Histórias Conectadas: construção do Estado, movimentos sociais e Economia Política) e do Centre d'Estudis sobre Dictadures i Democràcies (Universitat Autònoma de Barcelona). Entre várias outras obras, é autor de «O nosso século é fascista!» O mundo visto por Salazar e Franco (1936-1945) (Porto: Campo das Letras, 2008), e coordenador de Ditaduras e Revolução. Democracia e políticas da memória (Coimbra: Editorial Almedina, 2014).

Marco Alexandre Ribeiro, Licenciado em História (2017) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Mestre em Estudos Medievais (2019) pela mesma instituição, desenvolveu como dissertação de mestrado o estudo do quinto Livro de Atas de Vereação

da Câmara do Porto, 1485 e 1488. É membro do projeto coletivo de âmbito nacional MedCrafts e atualmente frequenta o Mestrado em Filosofia, ramo de Ética e Filosofia Política, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tem enquanto principais áreas de interesse a cultura e sociedade do período tardo-medieval.

Miguel Cabo Villaverde é Profesor Titular en el Departamento de Historia de la Universidad de Santiago de Compostela. Sus líneas de investigación son: historia agraria e historia social, con estudios sobre la acción colectiva, el asociacionismo, la politización en el ámbito rural o la prensa agraria. Entre sus publicaciones recientes más destacadas: 2015. “Las otras guerras de nuestros antepasados: la violencia comunitaria en la Galicia rural contemporánea” (con José Manuel Vázquez Varela), *Hispania*, 2015, LXXV.251, pp.781-804; 2018. “Los partidos agrarios en Europa hasta 1945”, en David Soto y José Miguel Lana (eds.), *Del pasado al futuro como problema. La historia agraria contemporánea española en el siglo XXI*, Prensas de la Universidad de Zaragoza, pp. 235-256; 2018. “El trébol de cuatro hojas. La *International Peasant Union* y su actuación durante la Guerra fría”, *Historia y Política* 40, pp. 299-329.

Ricardo Serrado nasceu em Lisboa em 1980. Licenciou-se em história pela FL-UL em 2006, defendeu a sua tese de mestrado na FCSH-UNL dois anos depois, tendo terminado o seu doutoramento em 2020 como bolsheiro da UAL. Desenvolveu e coordenou vários estudos sobre a história e teoria do desporto, tendo mais recentemente demonstrado interesse no estudo das emoções, dos sentimentos e do comportamento em geral, seja sob uma perspetiva da história das mentalidades, seja sob um ponto de vista filosófico.

Sergio Valero Gómez (1982) es Doctor en Historia Contemporánea por la Universidad de Valencia y Profesor Contratado Doctor en el Departamento de Historia Moderna y Contemporánea de dicha Universidad. Trabaja sobre el socialismo español y valenciano durante la década de 1930, especialmente sobre sus conflictos internos, sus relaciones con la democracia y sus acciones educativas, principalmente desde el ámbito local. De su producción, cabría destacar las monografías *Republicanos con la Monarquía, socialistas con la República. La Federación Socialista Valenciana durante la Segunda República y la Guerra Civil (1931-1939)*, PUV, 2015, y *Ni contigo ni sin ti. Socialismo y republicanismo histórico en la Valencia de los años treinta*, Alfons el Magnànim, 2015, además de los artículos “Socialisme i democràcia a la Segona República: el cas de la Federació Socialista Valenciana, 1931- 1936” (2008), en la revista *Afers. Fulls de recerca i pensament*; “Educación republicana y politización: los dibujos infantiles durante la Guerra Civil” (2019), en la revista *Historia Social*; y “Reformismo y frustración desde el ámbito local valenciano. un elemento para la radicalización socialista durante la segunda república” (en prensa), en la revista *Ayer*.